

## LITERATURA HISPANOAMERICANA E CINEMA NO ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Júlio César VASCONCELOS VIANA  
jcesarvasconcelos@hotmail.com (UFCG/POSLE)

Josilene PINHEIRO-MARIZ  
jsmariz22@hotmail.com (Orientadora /POSLE)

### RESUMO

Cada vez mais, os romances são menos utilizados em salas de aula, sejam de línguas estrangeiras ou mesmo de língua materna. Talvez, a preferência pelo uso de contos e/ou poemas pode estar ligada ao fator tempo, uma vez que, para se ler uma obra romanesca necessita-se de muito mais tempo do que para a leitura de outros gêneros literários. Assim, a experiência do professor no ensino superior, permite identificar os obstáculos que os aprendizes de ELE (Espanhol como Língua Estrangeira), já em formação docente, enfrentam quanto à compreensão de um texto, sobretudo do literário e especialmente quando se trata de uma narrativa longa. A partir dessa constatação, entendemos que a adaptação fílmica de uma obra, como um romance, pode ser um instrumento que instiga à aprendizagem do idioma e conseqüentemente, potencializa o estabelecimento de pontes interculturais entre os aprendizes de ELE e a cultura aprendida, desenvolvendo ainda a compreensão leitora. Assim, buscamos discutir resultados de leitura a partir da adaptação fílmica (2007) do romance *El amor en tiempos del cólera* (1985), do escritor colombiano Gabriel García Márquez, destacando o quanto se pode motivar a leitura literária em aula de língua espanhola. Baseamo-nos nas reflexões de Santoro (2007), Brait (2000) e Pinheiro-Mariz (2008), assim como nos estudos de Gorovitz (2006), sobre a teoria da estética da recepção de Iser (1979), além de teóricos e estudiosos da intersemiótica. Tratando-se de uma pesquisa de mestrado em andamento, coletamos os dados a partir de uma seqüência didática que, à medida em que foi sendo aplicada, a leitura feita pelos aprendizes foi, gradualmente, se tornando mais crítica e atenta às percepções de mundo, refletindo na aula e na aprendizagem, fatores históricos, linguísticos e socioculturais, obtendo resultados positivos através dos caminhos da interação entre literatura e cinema.

**Palavras-chave:** Língua. Literatura. Cinema. Ensino.

## INTRODUÇÃO

Através da experiência como professor do Ensino Superior, percebemos a dificuldade que os aprendizes sentem, no que concerne à leitura e à compreensão do texto literário, principalmente quando se trata de narrativas longas. A verdade é que cada vez mais, narrativas longas como por exemplo o romance, são substituídas pelos professores por outros gêneros literários menores, como contos e poemas. Talvez essa escolha seja feita pelo fator tempo, já que é necessário muito tempo para se ler uma obra romanesca.

A partir dessa constatação, entendemos que a adaptação fílmica de uma obra, como um romance, pode ser um instrumento que instiga à aprendizagem do idioma e consequentemente, potencializa o estabelecimento de pontes interculturais entre os aprendizes de ELE e a cultura aprendida, desenvolvendo ainda a compreensão leitora.

Assim, buscamos discutir resultados de leitura a partir da adaptação fílmica (2007) do romance *El amor en tiempos del cólera* (1985), do escritor colombiano Gabriel García Márquez, destacando o quanto se pode motivar a leitura literária em aula de língua espanhola. Esse romance conta a história de um amor que foi impossível entre os protagonistas Florentino Ariza e Fermina Daza que, devido à proibição do pai da moça, não conseguem realizar o sonho de se casarem como queriam. A protagonista foi obrigada pelo pai a acompanhá-lo em uma viagem pelo interior da Colômbia para que Florentino Ariza fosse esquecido, sendo possível apenas ao final do romance e após mais de cinquenta anos, voltarem a se encontrar e tornar possível o que parecera impossível: o amor em plena velhice.

Coletamos os dados junto a uma turma de aprendizes do curso superior de Letras com habilitação em Língua Espanhola do quinto período de uma universidade pública de nossa cidade (Campina Grande- PB), a partir de uma sequência didática que funcionou da seguinte forma: Romance e adaptação fílmica, foram fracionados em quatro partes equivalentes, sendo assim possível dividir nossa sequência em quatro

módulos de atividades. No Módulo I, por exemplo, os aprendizes leram a primeira fração do romance em casa, em seguida, já na universidade, fizeram atividades de compreensão textual relacionadas a fração já lida em casa. Na sequência, assistiram a parte da adaptação fílmica equivalente e fizeram atividades de compreensão fílmica. Por último houve debate com a turma relacionado à leitura de uma forma geral.

Com essa sequência, acreditamos que à medida em que fosse sendo empregada, a leitura feita pelos aprendizes se tornaria mais crítica e atenta às percepções de mundo, refletindo na aula e na aprendizagem, fatores históricos, linguísticos e socioculturais, obtendo resultados positivos através dos caminhos da interação entre literatura e cinema.

Para debater sobre esses fatores, dividimos nossa fundamentação teórica em dois momentos. No primeiro, nos baseamos nos escritos de Brait (2000), Pinheiro-Mariz (2008) e Santoro (2007) para defendermos a não dissociação entre língua e literatura em aulas de Língua Espanhola. Em seguida, tratamos da relação entre cinema, literatura e o professor de Língua Espanhola, a partir dos estudos de Gorovitz (2006), sobre a teoria da estética da recepção de Iser (1979).

## LITERATURA EM AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Percebemos que tanto no ambiente escolar quanto no ambiente acadêmico, há uma dicotomia entre essas duas áreas. Neste primeiro momento, buscamos os caminhos da não dissociação de ambas, tratando da relação entre língua e literatura no ensino de Língua Espanhola.

Levando em consideração que tratamos neste artigo, de aprendizes do Ensino Superior, que serão futuramente formados como professores de língua espanhola, verificamos que a maioria dos participantes de nossa pesquisa apresentam como principal dificuldade sobre o texto literário, não saber como trabalhar o texto literário em suas futuras salas de aula. Dessa forma, concordamos com González Nieto (2001), ao explicar que durante a aprendizagem da língua espanhola, é muito importante que

o aprendiz adquira conhecimentos imprescindíveis para conseguir êxito em sua carreira profissional, pois entendemos que a literatura exige do professor um conhecimento muito específico, tornando-se um dos maiores desafios para o professor da língua estrangeira ao se propor a trabalhar com a literatura em língua espanhola.

Muitos professores de língua espanhola, quando utilizam literatura em suas aulas, propõem este uso apenas como um pretexto para tratar de identificar e classificar aspectos gramaticais presentes no texto literário. É certo que a gramática é um fator importante na aprendizagem da língua, porém, “[...] língua e literatura constituem um binômio inseparável, visto que a língua não seria pensável sem a literatura e a literatura não seria possível sem a língua.” (SANTORO, 2007, p.11).

Dessa forma, trabalhar literatura em aulas de língua, pode proporcionar a professores e aprendizes, um leque de possibilidades de aprendizagem, como por exemplo, servir como acesso para trocas interculturais, fazendo com que o aprendiz conheça mundos diferentes do seu, sendo possível serem abordados pontos chave como: variação linguística, costumes, expressões, estilo de vida, lugares reais ainda não conhecidos, vestimentas, etc., além de ser um facilitador para a aquisição da competência literária.

[...] o texto literário é um texto autêntico, de língua real e contextualizada. Que oferece espaço para discussão do conteúdo (o que pode ser, se bem selecionado, motivador para o aprendiz) e ao mesmo tempo, para a investigação da linguagem - uma relação estreita entre “o que é dito” com “o como é dito”. O texto literário provê exemplos de linguagem tomados de uso real, que podem ser utilizadas em contextos ativos na interação e no trabalho de significação com e da linguagem. O uso da literatura constitui-se em genuína oportunidade para trabalhos em grupo e/ou para que se possa explorar o potencial individual de cada estudante. (BRUMFIT; CARTER 2000, p. 15)

Sendo assim, consideramos o TL tem um rico teor substancial, ao abordar dados sobre vários aspectos, tais como: religião, política, filosofia, arte, além de ser

fonte de cultura e um meio de levar os aprendizes a confrontar fatos de presente e passado, contribuindo para a formação destes.

Sabendo de tantos fatores benéficos ao ensino da língua espanhola, defendemos a não dissociação entre língua e literatura, tendo em vista que o aprendiz pode a partir da literatura, descobrir outros caminhos que o leve a conhecer outros mundos e entender o diferente, já que o aprendiz é envolvido pela organização lexical, a estrutura gramatical diferente da sua e as relações de um mundo diferente do seu, fazendo com que se possa ter um novo olhar para si e para sua língua materna.

Portanto, quando a aprendizagem de uma língua estrangeira é associada à ficção literária, as experiências podem ser divididas em sala de aula, permitindo, de fato, uma nova visão de si e do mundo, esse seria então um dos principais objetivos dessa abordagem não dicotomizada, uma vez que, esse contato pode favorecer uma mudança de atitude diante da vida. (PINHEIRO-MARIZ 2008, p.524).

Ainda de acordo com a estudiosa, a literatura é ainda um caminho para que se possa trabalhar o intercultural em sala de aula de língua estrangeira, porém não descarta que o texto literário, pode também ser o contexto que falta para o professor poder ensinar as questões linguísticas em sala de aula, evitando que os aprendizes sejam bombardeados de regras e de estruturas verbais.

Preocupada com a formação em si do futuro professor, Santoro (2007) considera que é ainda na universidade que o estudante de letras, deve ser preparado para trabalhar com língua e literatura sem dissociação, para que possa aumentar sua capacidade de compreensão e interpretação, aprimorando assim, a sensibilidade para perceber, identificar, analisar e dar sentido ao texto, tendo como base os elementos linguísticos.

O futuro profissional das Letras precisa, ao longo de sua formação, aprender a ter olhos e ouvidos aguçados, que lhe darão uma perspectiva privilegiada na relação com os textos vistos como discursos, que partem da materialidade linguística para alcançar

significações que vão muito além do denotativo e transmitem valores, ideologia, formações históricas, sociais e culturais. (SANTORO 2007 p.281).

Dessa forma, precisamos considerar a literatura como uma das formas de utilização e de aprendizagem da língua estrangeira, apoiando-se nas teorias literárias e linguísticas, para as várias possibilidades de uso, sempre de acordo com o momento histórico, com povos e línguas diferentes, fazendo com que as modalidades escrita e oral possam ser empregadas para propagar e expressar a existência humana.

“Assim sendo, tanto a literatura, forma privilegiada de expressão, representação, conhecimento e invenção do homem e do mundo, como todas as outras formas, consideradas, num certo sentido, menos nobres, como é o caso da fala cotidiana, da mídia e até mesmo das interações internéticas, internáuticas, tão em voga neste momento, passam necessariamente pela língua e, conseqüentemente, mobilizam e revelam as múltiplas faces desse instrumento que, dependendo do suporte, das condições de produção, das formas de circulação e recepção, reflete e refrata as maneiras de ser, de ver e de enfrentar o mundo de uma dada comunidade em um dado momento histórico, social, cultural.” (BRAIT, 2000, p.188)

## **A RELAÇÃO ENTRE O PROFESSOR E O TEXTO MULTIMODAL**

Visto que muitos professores optam por utilizar em suas salas de aula, filmes como um recurso potencializador do ensino aprendizagem de língua espanhola, com a intenção de praticar a compreensão do texto multimodal, direcionaremos nossa atenção agora para a relação entre o professor de língua espanhola e o cinema como texto multimodal.

Partindo da Teoria da Multimodalidade, Kress e Van Leeuwen (2003), definem o Texto Multimodal, como sendo aquele cuja decodificação é realizada por mais de um indicador semiótico. Dessa forma, o romance utilizado nesta pesquisa também pode ser considerado um texto multimodal, já que além de, obviamente, transmitir

linguisticamente a narrativa através da escrita, há uma consonância do texto verbal com o texto não verbal impresso na capa do livro, proporcionando ao leitor uma compreensão do universo em que acontece o romance.

Assim, para que professor o utilize a sétima arte como suporte pedagógico, é necessário desenvolver nos alunos a habilidade de multiletramento, que segundo Cope e Kalantzis (2000), se trata de habilidades de compreensão de mundo, principalmente no que diz respeito à comunicação.

No caso do cinema como texto multimodal, o professor deve desenvolver metodologias para que o aluno consiga entender e interpretar questões como a diversidade linguística, a linguagem verbal e não verbal, fatores culturais e tudo que corresponde ao meio em que o aluno vive, levando em conta ainda os conhecimentos de contexto sociocultural global.

Dessa forma, baseando-nos em Gorovitz (2006), podemos orientar os professores de LE, a considerarem que no processo da leitura se produz uma troca interativa entre o texto e o leitor, e este último, o leitor, é quem completa e dá sentido ao texto lido.

O processo de recepção efetiva-se no reconhecimento do familiar e no familiarizar do desconhecido: a apropriação de um sentido passa por um vai-e-vem descontínuo entre repulsa e atração, por meio do qual o leitor acaba integrando a mensagem a um espaço de reconhecimento. Falar em construção de sentido implica considerar a mobilidade dos objetos, pois esses não são dados fixos, mas estabelecem um vínculo permanente como o presente, constituindo a intertextualidade do sujeito na sua relação com o mundo. (GOROVITZ 2006, p.14)

Podemos entender dessa maneira, que a leitura é uma atividade que nos faz conectar o universo criado pelo escritor, com nosso conhecimento subjetivo do mundo. A partir dessa reflexão, é possível aportar a ideia de que a leitura em aula de língua espanhola é uma atividade de amplificação espiritual e intelectual porque aumenta a dimensão cognitiva e emotiva do sujeito leitor. Além disso, a leitura não pode ser considerada pelos professores, apenas como uma atividade a mais no

processo de aprendizagem de uma língua, pois se trata de um procedimento básico para integrar o desenvolvimento das habilidades de compreensão e expressão, e para administrar a autoaprendizagem que conduzirá o aluno a sua autonomia como aprendiz.

Como podemos observar, a literatura na aula de língua espanhola pode ser abordada de várias maneiras; pode ser utilizada com fins literários, como um contexto para explicar, desenvolver e praticar conteúdos linguísticos e, principalmente, pode ser trabalhada de forma que o professor possa guiar o aluno para os conhecimentos culturais em suas mais diversas naturezas. A literatura é um fenômeno cultural em todas as dimensões da palavra cultura.

É interessante como o texto literário como texto multimodal, ativa nossa própria percepção de mundo, nos capacitando para recriar o mundo que é apresentado. O produto desta atividade criativa é o que Iser chama de dimensão virtual do texto. Esta dimensão virtual não é o próprio texto, nem mesmo é a imaginação do leitor: é a união entre o texto e a imaginação.

Os lugares vazios indicam que não há necessidade de complemento, mas sim a necessidade de combinação. Pois só quando os esquemas do texto são relacionados entre si, o objeto imaginário começa a se formar; esta operação deve ser realizada pelo leitor e possui nos lugares vazios um importante estímulo. (ISER 1979, p.106)

A partir dessas reflexões, entendemos que nenhuma leitura pode esgotar todo o potencial de um texto e dependendo do conhecimento de mundo de cada indivíduo, pode contribuir para as várias conclusões possíveis.

Dentro dessa mesma perspectiva, na obra cinematográfica o espectador também é destinado a preencher os “vazios” da compreensão da cena, compensando e administrando a mensagem fílmica utilizando a imaginação e a subjetividade. Assim, como no texto escrito, a cada leitura promovida pelo professor, leva o leitor/espectador de certa forma a “atualizar” o sentido do filme, porém, devida percepção conta com recursos de áudio, imagem, movimento, um ambiente



representado, gestos, expressões faciais, música e a própria narrativa, levando-o a participar frequentemente da concretização da obra cena após cena.

Dessa forma, abordando o filme e sua relação estética com o espectador, também é possível afirmar que não existe mensagem fílmica cristalizada, com sentido único, é sempre plausível uma nova interpretação, tornando-se assim como na obra escrita, um estímulo para a releitura, uma nova interpretação e conseqüentemente um entendimento atualizado do que foi lido.

Tratando-se da aprendizagem de uma língua estrangeira, em especial a língua espanhola, através da leitura literária e da leitura cinematográfica, pode-se afirmar que aprender uma língua estrangeira, destina o aprendiz a “viajar” no mundo cultural do país cuja língua está sendo aprendida, assim, é interessante destacar que a compreensão dessas leituras, disponibiliza aspectos culturais que podem ser a chave para que os aprendizes de ELE possam saber comunicar-se em qualquer situação.

Com a aplicação dos enfoques comunicativos, a pesquisa no campo da linguística aplicada, os professores conseguiram seguir seus trabalhos de forma segura e flexível; o texto literário ganhou espaço tornando-se em um material escrito aceitável e valioso, para o desenvolvimento de fins socioculturais.

Assim, percebemos que havendo uma boa relação entre professor e multimodalidade em aula de LE através da adaptação fílmica, pode-se ter em mãos um ótimo meio para se conseguir construir o saber e ainda proporcionar noções de mundo, através de aulas interativas e que atraem o interesse dos aprendizes.

## ANÁLISE DE DADOS

Pudemos perceber, por exemplo, que tanto no romance, quanto na sua adaptação fílmica, Gabriel Garcia Márquez envolve em sua narrativa aspectos como sua história pessoal, a cultura de um país e especialmente a cultura de um povo, assim como aspectos históricos que são observados no tempo em que ocorre o romance. Garcia Márquez, em sua obra, transmite uma memória expondo relatos e histórias,

sempre se preocupando em repassar para o leitor os mínimos detalhes advindos de um lugar de memória, que nesse caso, se trata de Cartagena das Índias, cidade na qual ele conseguiu seu primeiro emprego como jornalista. Utilizando os dois textos multimodais, romance e adaptação fílmica, pensamos que é possível despertar nos aprendizes o interesse pela aula. Tal combinação de textos, pode proporcionar a aprendizagem de aspectos culturais, linguísticos, históricos, etc., que quando não identificados em um primeiro momento de leitura, podem ser encontrados durante a leitura do filme e vice-versa, através da interpretação intersemiótica, ou seja, um texto multimodal possivelmente consegue preencher as lacunas de interpretação do outro, deixadas durante a leitura, proporcionando uma leitura crítica e de alto grau de interpretação.

Aproveitando o realismo fantástico escrito em *El amor en tiempos del cólera*, percebemos na primeira parte da pesquisa, que para se aprender uma língua estrangeira, em especial a língua espanhola, a interação entre literatura e cinema pode levar os alunos a se interessarem em ler o romance já que observamos que, à medida em que, a sequência didática foi sendo aplicada, a leitura feita pelos aprendizes colaboradores da pesquisa, foi gradualmente, se tornando cada vez mais crítica e atenta às percepções de mundo, refletindo na aula e na aprendizagem, fatores históricos, linguísticos e socioculturais que permitiram uma abordagem pelos caminhos da não dissociação entre a língua e a literatura.

As dificuldades relatadas no início da leitura como vocabulário e de interpretação textual, facilmente foram em sua maioria, superadas após a visualização da adaptação fílmica, que com os vários recursos que são cabíveis a sétima arte, conseguem tanto envolver os aprendizes, quanto completar algumas lacunas não preenchidas durante a leitura literária, favorecendo e potencializando a comunicação e promovendo estabelecimento de pontes interculturais entre os aprendizes de ELE e a cultura aprendida, desenvolvendo ainda a compreensão leitora, uma vez que texto original -a obra na sua integralidade- serviu de instrumento para a não separação e até mesmo de uma maior aproximação entre língua e literatura.

A adaptação da literatura para o cinema é, necessariamente, uma forma de tradução intersemiótica, lembrando que a tal processo de transmutação do signo verbal para um não-verbal, sempre implica reformulações. No caso da produção cinematográfica, observa-se um interessante diálogo com a obra de García Márquez.

Antes mesmo do ler o primeiro quarto do romance, que vai da página 11 até a página 125, os colaboradores se depararam com uma indeterminação; o título. Para eles a palavra cólera ficou como uma incógnita que os levou a imaginar que a cólera em um romance deveria está sendo empregada no sentido de doença, sofrimento ou até mesmo raiva de um possível amor que não será correspondido. Essa imaginação corresponde com a dimensão virtual do texto que Iser (1979) define nem como o próprio texto nem como a imaginação do leitor, mas sim como a união de texto e imaginação.

A partir da adaptação cinematográfica, que pode ser considerada como segunda parte do Módulo I da sequência didática, não tivemos nenhuma impressão negativa por parte dos colaboradores mesmo o filme sendo exibido com áudio e legendas em língua espanhola. A aceitação ao filme iniciou antes mesmo de assistirmos a primeira cena, mas sim, com a capa do DVD que provoca o espectador com a pergunta: ¿Cuánto tempo esperarías al amor de tu vida? Tal pergunta deu início a um pequeno debate que aumentou as expectativas e o interesse dos alunos em apreciar a obra fílmica.

Como refletido anteriormente, a dimensão virtual exposta por Iser (1979) que é definida como a união do texto e a imaginação do leitor, começa a ser desfeita a partir da relação entre literatura e cinema; os colaboradores começaram a relacionar o que haviam imaginado durante a leitura com a “realidade” exposta na adaptação fílmica. Torna-se possível concretizar os protagonistas assim como suas características físicas, a forma de se vestir, a forma de falar, etc.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concordando com Gorovitz (2006), e abordando o filme e sua relação estética com o espectador, lembramos que não existe mensagem fílmica cristalizada, com sentido único, é sempre plausível uma nova interpretação, ou seja, cada colaborador assim como na obra escrita pode fazer uma interpretação diferente.

Ainda falando de relação estética e espectador, a adaptação fílmica, além de envolver os colaboradores desta pesquisa por si só em ser um filme, por ser considerada como uma atividade “diferente”, que sai da rotina de uma sala de aula na qual se usam materiais impressos ou digitalizados, torna-se também sinônimo de êxito em sala de aula, por conseguir envolvê-los e dar novas interpretações através das músicas, das expressões faciais, pelos gestos, cenários, dialetos, entre outros fatores que não são percebidos durante a leitura do romance escrito.

Assim, enfatizamos que, tratando-se da aprendizagem da língua espanhola, através da leitura literária e da leitura cinematográfica, podemos afirmar que aprender uma língua estrangeira, conduz o aprendiz a em uma viagem no mundo cultural do país cuja língua está sendo aprendida, neste caso o romance acontece na Ilha de Cartagena no Caribe colombiano, assim, é interessante destacar que a compreensão dessas leituras, disponibiliza aspectos culturais que podem ser a chave para a aprendizagem da língua espanhola.

Contando com ambas artes, a literatura e o cinema, os colaboradores perceberam que o romance ocorre na cidade de Cartagena das Índias, no final do século XIX, e que dentro desse espaço físico são aprofundadas questões não só referentes à Colômbia, como também a toda América Latina. Dessa forma concordamos com Pinheiro-Mariz (2008), quando ela reflete que o aprendiz de uma língua estrangeira, pode conhecer o mundo através da literatura e entender o diferente, já que o aprendiz é envolvido por uma organização linguística diferente da sua e se relacionar com um mundo diferente do seu, fazendo com que o leitor possa aprender a respeitar o diferente.

Literatura, Cinema podem se tornar aliados do professor de língua espanhola, desde que ele esteja preparado para que elabore formas de se ensinar a língua através dessas duas áreas, e promovendo ainda a leitura literária e ensinamentos de outras culturas, outras memórias, já que o texto literário é um documento que retrata a vida de um povo.

## REFERÊNCIAS

- BRAIT, Beth. Língua e Literatura: Uma falsa dicotomia. Rev. ANPOLL, n. 8, 187-206, jan./jun. 2000
- BRUMFIT, CJ; CARTER. *Literature and language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2000;
- GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. *El amor en los tiempos del cólera*. Ed. S.A.U. Travessera de Gràcia, Barcelona 2014 – 11ª Edición
- GOROVITZ, Sabine. Os labirintos da tradução: a legendagem e a construção do imaginário/ Sabine Gorovitz. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, p.12-22. 2006
- ISER, Wolfgang. A interação do texto com o leitor. In: LIMA, Luiz Costa. (org.)
- PINHEIRO-MARIZ, Josilene. O texto literário em aula de Francês Língua
- PINHEIRO-MARIZ, Josilene. Reflexões a respeito da abordagem do texto literário em aula de Francês Língua Estrangeira (FLE). *Revista On Line Eutomia Revista de Literatura e Linguística*, Recife, UFPE, v. 2, p. 522-537, 2008.
- ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009
- SANTORO, E. Da indissociabilidade entre o ensino de língua e literatura: uma proposta para o ensino do italiano como língua estrangeira em curso de letras. 2007. Tese (Doutorado em Letras) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

## FILMOGRAFIA

- NEWELL, Mike. *El amor en los tiempos del cólera*. Colômbia: Romântico/Stone Village Films, New Line Cinema. DVD: 139mn. 2007;